

TREGUE NO  
I.S.S.S DE

Coimbra

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS  
DAS  
INSTITUIÇÕES PARTICULARRES DE  
SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE  
2009

DENOMINAÇÃO Fundação Aurélio Amaro Diniz

RESERVADO AOS SERVIÇOS

MORADA Quinta da Comenda

COD.	Dist.	Conc.	IPSS
------	-------	-------	------

N. ANDAR LOCALIDADE Oliveira do Hospital

FREGUESIA Oliveira do Hospital

COD. 3800-083  
POSTAL

CONCELHO Oliveira do Hospital

ESPAÇO RESERVADO AO CENTRO REGIONAL DE \_\_\_\_\_

PARECER:

EM / /

\_\_\_\_\_

DESPACHO:

EM / /

\_\_\_\_\_

EM 2010/03/02

202724506

13364

(Assinatura do Técnico Oficial de Contas)

(Aposição da Vinheta do TOC)

A DIRECÇÃO:

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

LOCAL: Oliveira do Hospital

DATA: 2010-03-11

2010-03-29

ASSINATURAS:

ASSINATURA DO PRESIDENTE



Instituto Aurélio Amaro Diniz

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO DE 2009

Cumpre, de acordo com os Estatutos do Fundação de Aurélio Amaro Diniz, apresentar os Contos e Relatório de Actividades do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

### 1 – Envolvente.

A F.A.A.D., intervindo em diversos campos da Saúde e da Ação Social, procura integrar-se nas políticas definidas pelo Governo para o sector.

O mercado da prestação de cuidados de saúde, que influencia a área de acção da F.A.A.D., é marcado pela prestação de cuidados pelo próprio Estado, por serviços convencionados e por serviços meramente privados. Por instruções da A.R.S. Centro, o serviço de internamento e de cuidados cirúrgicos em ambulatório foi delimitado aos concelhos de Arganil, Tábuas e Oliveira do Hospital, concelhos que não têm qualquer serviço local de equivalência ao Hospital da F.A.A.D., sendo que os Hospitais de referência se situam em Coimbra, sejam eles públicos (CHC e HUC) quer privados (diversas clínicas na cidade de Coimbra). Ao nível dos doentes oriundos das listas de espera do SIGIC, a F.A.A.D. surge entre, dependendo da especialidade médica-cirúrgica, um conjunto de entidades, com expressão em Viseu, Coimbra e Avelar.

No que concerne às consultas de especialidade, existem diversos consultórios privados, sendo que aqui, tal como para os exames auxiliares de diagnóstico, a F.A.A.D. consegue atrair doentes de outros concelhos, ao seu redor, de onde se destacam também Selo, Gouveia, Carregal do Sal e Santa Comba Dão.

Essa atracitividade surge pela rapidez de resposta, assente em moderna tecnologia e técnicos capazes, na proximidade e na imagem de credibilidade de que gozam os diversos sectores.

A indefinição de políticas de saúde, nomeadamente no que confere às I.P.S.S. com interesses na área, acarreta dificuldades de programação a médio/longo prazo para uma Instituição como a F.A.A.D., havendo a constante necessidade de procurar demonstrar junto da tutela o quão é mais favorável para o trinómio Estado-Utente-FAAD a manutenção e ampliação da oferta de serviços. Pela primeira vez nos últimos

*f. Gomes*  
5 anos, a FAAD encerra um ano económico sem depauperar o seu património e sem prejuízo do que atrás se disse, mas tão somente por aproveitar melhor a capacidade instalada.

Não obstante factos que até serão moralmente censuráveis, como seja o valor pago por consulta de especialidade convencionada ser o correspondente a 7% só do custo do transporte do doente a Coimbra para obter a mesma consulta, não se tem conseguido fazer reverter o favor da Instituição a mais-valia para o Estado da sua presença em Oliveira do Hospital.

A F.A.A.D. disponibiliza serviços que, havendo um mercado perfeitamente livre, com regras claras e aplicáveis rectamente, teria já sido ressarcida dos elevados investimentos que vem realizando, com vantagens óbvias: lembramos o caso do T.A.C., equipamento renovado no ano passado e cujo investimento inicial em 1999 ficou longe de ser recuperado em virtude de o 20 Km funcionar equipamento com a mesma função que, apesar de não ter o devido acordo de Convenção com o Estado, presta serviços que posteriormente factura como tendo sido feitos na Guarda, ali sim, em entidade convencionada. A análise custo-benefício inicial não poderia contar que tal facto se viesse a registar e muito menos que se mantinha uma década depois.

No que concerne aos serviços prestados a outros sub-sistemas de saúde, não existe na zona uma grande utilização de seguros de saúde, sendo que é para nós uma fatia marginal e assente essencialmente na recuperação de acidentes de trabalho. Ainda assim, o número de utentes é reportado por entidades privadas associadas a gabinetes de médicos que actuam no concelho. O mesmo acontece com as especialidades médicas que trabalham em regime meramente por consultas ditas "particulares", por vezes colocadas no mercado por médicos ainda não registados nos respectivos Colégios da Especialidade: impondo a F.A.A.D. essa norma, tem havido dificuldade em termos de contratar médicos de especialidades que trariam um acréscimo de serviços, não só pela consulta em si, mas também pelos serviços associados.

No que concerne aos serviços ligados à Ação Social, os condicionantes da economia local, com o aumento do desemprego e correspondente decréscimo do rendimento

*[Handwritten signatures]*

sofrido pelos famílias, traduziu-se numa diminuição média dos valores das mensalidades e da correspondente rentabilidade das mesmas. Foi mantida a capacidade dos serviços e foi feito um esforço para se continuar com a resposta social de ATL para o 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, em virtude da procura que se manteve apesar da solução adoptada pelo Município.

Em relação especificamente à valência de Lar de 3º Idade, registou-se a abertura no concelho de novos equipamentos, que, até ao momento, não representa a falta de procura da nossa Instituição, tendo permitido até, no que concerne ao Hospital, o agilizar de altos clínicos que passavam a casos sociais difíceis de contornar.

No Infantário, a diminuição do número de nascimentos, a presença de mães em casa devido ao desemprego (particularmente agravado no ano transacto) fez-se notar, não tanto nas admissões, já que temos a capacidade em pleno de utilização, mas sim na lista de espera, que hoje é praticamente nula, sendo que encaramos com alguma preocupação o arranque do próximo ano lectivo em Setembro próximo.

## 2 - ACTIVIDADE

Se, como já referimos, mantivemos na Ação Social, índices de ocupação próximos de 100% e não registamos aumento da capacidade, foi ao nível Hospitalar que registamos grandes evoluções, algumas que se prendem com o aumento da complexidade dos doentes admitidos, outras com o próprio número de doentes e, associado a isto, a maior rotação de doentes por leito.

Anexamos quadro com evolução global para melhor exposição.

Mantemos, de um modo gratuito, o empréstimo de um parque de camas articuladas e outros acessórios, que disponibilizamos a quem deles necessita.

Procurámos também a formação dos nossos funcionários, sendo que o corpo de docência criado de entre os funcionários registou um conjunto de ações para os

seus colegas, nomeadamente na área de Primeiros Socorros e outras situações clínicas e sociais.

Mantemos a nossa participação em projectos de intervenção comunitária, sendo que neste ano foram lançadas as bases para efectivar em 2010 a formação destinada a cuidadores informais, de modo a procurar suprir as dificuldades com que se debatem muitas vezes os familiares de clientes pós-internamento.

#### Investimentos:

Foram efectuados ao longo do ano aproximadamente meio milhão de euros de investimentos, na sua maioria tecnologia de ponta para a área da Imagiologia Digital e para o Bloco Operatório. Permitimo-nos destacar um novo T.A.C., multicorte, novo Ecografo com tecnologia que permite um maior e mais fidedigno espectro de exames, novo equipamento de Radiologia Convencional, Digital e a digitalização de exames como a Mamografia. No Bloco Operatório foi instalado novo equipamento de esterilização, de maior capacidade e redundante por se ter mantido o que já existia.

No que concerne a investimentos, existem situações preocupantes a que ainda não foi possível dar resposta: o prédio de Lisboa, situação complexa que se prende com o arrendamento do edifício para a qual já fomos intimidados pela autarquia para fazer obras e para o qual não dispomos de meios financeiros, pois temos de os canalizar para a manutenção da actividade principal da Instituição, onde para além da componente tecnológica acrescem preocupações com os edifícios, a precisar de restauros urgentes e de elevado custo, como seja o telhado do Hospital, ou a cozinha e lavandaria (esta a arrancar em breve, apoiado ao abrigo do Programa MASES).

#### Custos de produção:

O acréscimo de facturação assentou num melhor aproveitamento de todos os factores de produção, sendo que:

- Levi*
- João*
- H*
- a) O aumento de custos com pessoal derivou também da procura de estabilizar por contrato de trabalho de colaboradores que exerçam a actividade em regime de trabalhadores independentes;
  - b) Houve negociação de consumíveis em virtude do acréscimo de compras em determinados árees (ex: material de prótese), que permitiu reduções substanciais;
  - c) Gestão cuidada de factores como energia eléctrica, com sensibilização de todos os sectores para a economia, com deslocação de alguma actividade para horários mais convenientes.

### 3 – Recursos Humanos

Número de funcionários médio por volêndio:

	LAR	SAD	ATL	CRECHE	PRE-ESCOLAR	HOSPITAL	Serviços subsidiários comuns	Centro Dio
2009	18	3	3	8	7	77	34	4

Em resumo:

O ano de 2009 foi marcado pela tomada de posse, para o quadriénio 2009-2013, de um novo Conselho de Administração, a 11 de Dezembro e a 28 de Dezembro os demais órgãos sociais, estes últimos reconduzidos.

A passagem de testemunho em ambiente de cordialidade e efectiva disponibilidade dos membros da administração cessante beneficiou quem se propõe gerir os destinos da FAAD sob proposta do Exmº. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, e em última instância, a Instituição e os seus utentes.

É também grato que, encerrando o exercício de 2009, se obtenha, para além de elevados índices de produtividade e prestação de serviços nas diversas respostas sociais e clínicas da F.A.A.D., um resultado positivo que compenso um conjunto de prejuízos que se haviam registado em diversos anos seguidos.

  
Essa situação, que constitui uma preocupação da qual, enquanto colaboradores de há longa data desta Instituição partilhávamos, só foi conseguida à custo de elevados investimentos na área Hospitalar, quer humanos quer técnicos, que justificam o aumento da oferta de serviços que, pela proximidade e excelência, somos procurados.

Acresce que, sendo remunerados abaixo dos preços praticados com Hospitais Públicos, conseguimos, pelo menos no mesmo patamar de eficácia, ser mais eficientes e económicos: o Estado poupa nos elevados custos de transporte para além das da prática clínica directa, a família e o doente beneficiam da proximidade, há a criação de emprego num concelho martirizado pela insolvência de empresas e a F.A.A.D. conseguiu criar mais-valias que lhe permite encarar o futuro de um modo mais desanuviado.

Nas demais respostas sociais, a F.A.A.D. consolidou a sua posição, mantendo os serviços que são amplamente requisitados, quer no apoio à Infância quer à 3<sup>a</sup> Idade. No que concerne ao A.T.L. decidiu ter o serviço aberto, apesar do prejuízo que se lhe está associado, em virtude de continuarmos a ter pais interessados neste valêncio, pois os serviços disponibilizados pelo Escalo não respondem às suas reais necessidades.

A realidade da Instituição, agora economicamente mais favorável, é ainda financeiramente castrante, pois apenas o recurso a capitais bancários nos permite a sua gestão diária. É neste contexto que se entrou em 2010, sendo certo que contamos com o apoio das entidades com que nos relacionamos, dos funcionários, voluntários e demais colaboradores para levarmos a bom porto os nossos intentos.

## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em consideração a finalidade eminentemente social da fundação e o facto do Hospital, nomeadamente o Bloco Operatório e serviços de Imagiologia terem encerrado durante cerca de um mês para obras e instalação de equipamentos, inabilitizando a prestação de serviços durante esse período, entendemos que o resultado positivo de 476.657,89€ é sintomático de uma gestão prudente, mas face

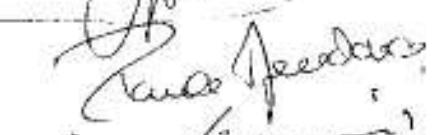
aos desafios que se nos deparam, exige a continuação de uma política criteriosa da aplicação dos poucos recursos financeiros da Instituição.

**Perspectivas para o futuro:**

Com base nos condicionantes aqui mencionados, mas também com o olento dos resultados alcançados, agora não só com vantagens socioeconómicas, reveremo-nos cada vez mais no que foi escrito a propósito da apresentação do Plano de actividades para o ano corrente:

- a) Aumento dos serviços a prestar, aumentando as economias de escala;
- b) Investimentos em áreas precisas para a manutenção eficiente e eficaz da actividade, nomeadamente na área cirúrgica e dos Meios Auxiliares de Diagnóstico;
- c) Sensibilização dos agentes locais e regionais para a problemática do meio em que nos inserimos e da responsabilidade para com os nossos utentes.

Oliveira do Hospital, 11 de Março de 2010

  
Paulo Freitas  
  
Mário Miguel Carvalho Freitas  
  
Município de Oliveira do Hospital

Exercícios

Contas	ACTIVO	2009		2008
		Activo Bruto	A. / P.	Activo Liquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>			
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta Imob.Inc.	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00
	<b>Imobilizações corpóreas</b>			
421	Terrenos e Recursos Naturais	1.326.451,20	1.090,88	1.325.360,32
422	Edifícios e Outras Construções	1.751.490,98	1.071.102,81	680.388,17
423	Equipamento básico	1.210.581,65	897.544,29	313.037,36
424	Equipamento de transporte	155.253,03	145.915,46	9.337,57
425	Ferramentas e utensílios	12.869,86	12.869,84	0,02
426	Equipamento administrativo	302.898,09	268.023,91	34.874,18
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00
428	Animais produtivos, de trabalho e de reprodução	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	3.271,02	3.271,02	0,00
441/6	Imobilizações em curso	67.214,26	0,00	67.214,26
448	Adiantamentos por conta Imob. Corp.	0,00	0,00	0,00
		4.830.030,19	2.399.818,21	2.430.211,88
				2.124.950,77
	<b>Investimentos financeiros</b>			
411	Participações de capital	1.078,20	0,00	1.078,20
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00
413	Empréstimos de financiamento	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis	861.044,08	528.460,08	332.584,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta Inv. Fin.	0,00	0,00	0,00
		862.122,28	528.460,08	333.662,20
				340.805,20
<b>CIRCULANTE</b>				
	<b>Existências</b>			
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	84.008,51	0,00	84.008,51
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00
		84.008,51	0,00	84.008,51
				80.794,80
	<b>Dividas de Terceiros - curto prazo</b>			
2111	Clientes c/c	862.129,18	0,00	862.129,18
2112	Clientes títulos a receber	0,00	0,00	0,00
2118	Clientes de cobrança duvidosa	0,00	3.798,99	-3.798,99
2121	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00
2128	Utentes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
229	Fornecedores com adiantamentos	0,00	0,00	0,00
2619	Fornecedores c/adiantamentos de imobilizado	0,00	0,00	0,00
24	Sector Público Administrativo	0,00	0,00	0,00
262+265/8	Outros devedores	0,00	0,00	0,00
		862.129,18	3.798,99	858.330,19
				1.046.613,80

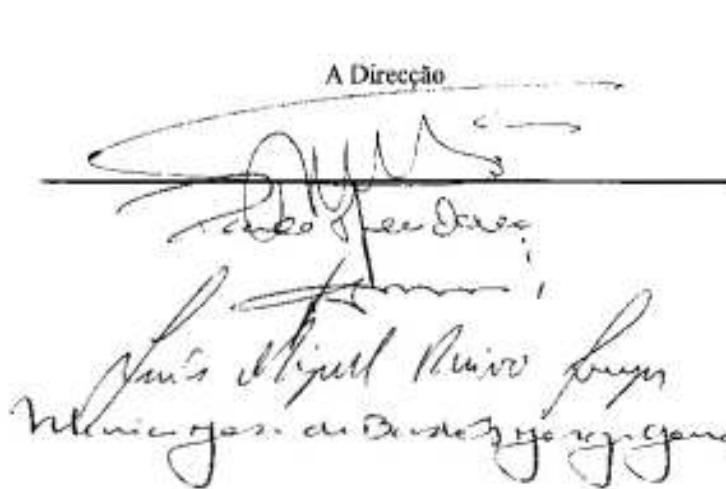
Contas	ACTIVO	Exercicios					
		2009	2008	Activo Bruto	A. / P.	Activo Líquido	Activo Líquido
	Transporte	6.638.290,06	2.932.077,28	3.706.212,78		3.593.164,57	
	<b>Títulos negociáveis</b>						
151	Acções	0,00	0,00	0,00		0,00	
152	Obrigações e Títulos de participação	0,00	0,00	0,00		0,00	
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00		0,00	
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00		0,00	
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00		0,00	
		0,00	0,00	0,00		0,00	
	<b>Depósitos bancários e caixa</b>						
12+13+14	Depósitos bancários	22.486,17	0,00	22.486,17		18.136,35	
11	Caixa	24.476,95	0,00	24.476,95		2.602,00	
		46.963,12	0,00	46.963,12		20.738,35	
	<b>DIFERIMENTOS</b>						
271	Diferimento de receitas	0,00	0,00	0,00		0,00	
272	Despesas com custo diferido	0,00	0,00	0,00		0,00	
		0,00	0,00	0,00		0,00	
	Total das amortizações		2.399.818,21				
	Total das provisões		532.259,07				
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	6.685.253,18	2.932.077,28	3.753.175,90		3.613.902,92	

BALANÇO EM 31-12-2009

(Valores em Euros)

Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	Exercícios		
		2009	2008	
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>				
<b>FUNDO SOCIAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS</b>				
51	Fundo Social	617.116,12	617.116,12	
55	Reservas de reavaliação	569.239,83	569.239,83	
56	Reservas estatutárias	0,00	0,00	
57	Reservas especiais	896.942,48	777.847,77	
59	Resultados transitados	14.260,28	93.796,41	
88	Resultados líquido do exercício	2.007.558,71	2.058.000,13	
		476.657,89	-79.536,13	
	<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>2.484.216,60</b>	<b>1.978.464,00</b>	
<b>PASSIVO</b>				
29	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	
<b>Dívidas a Tercieiros - curto prazo</b>				
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito	162.916,50	657.568,85	
36	Empréstimos de associados	0,00	0,00	
..09	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00	
221	Fornecedores c/c	418.814,32	594.230,28	
228	Fornecedores -facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	
222	Fornecedores - títulos a pagar	0,00	0,00	
225	Fornecedores c/ caução	0,00	0,00	
2612	Fornecedores de Imobilizado - títulos a pagar	0,00	0,00	
2119	Clientes c/ adiantamentos	0,00	0,00	
2129	Utentes c/ adiantamentos	0,00	0,00	
239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00	
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	280.860,01	0,00	
24	Sector Público Administrativo	39.722,18	37.481,65	
262+263+265+2	Outros Credores	0,00	0,00	
		902.313,01	1.289.280,78	
<b>DIFERIMENTOS</b>				
273	Diferimentos de despesas	237.714,00	217.653,90	
274	Receitas com proveito diferido	128.932,29	128.504,24	
		366.646,29	346.158,14	
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.268.959,30</b>	<b>1.635.438,92</b>	
	<b>TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO</b>	<b>3.753.175,90</b>	<b>3.613.902,92</b>	

A Direcção



Manoel Miguel Amaro Diniz

O responsável



**FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS**  
**Demonstração de Resultados Líquidos - modelo 1031**

Pág. : 1  
Data : 12-03-2010

Moeda: Euros

Exercícios

Contas	Descrição	2009	2008
<b>Custos e Perdas</b>			
61	Custo merc. vendidas e matérias primas consumidas	961.982,73	865.442,60
62	Fornecimentos e serviços externos	1.766.671,49	1.949.790,65
64	Custos com Pessoal:		
641	Remunerações:		
6411	Remunerações certas	1.347.554,62	1.268.125,70
6412+6415	Remunerações adicionais	104.942,26	96.664,38
	Encargos Sociais:		
643	Formação profissional	82.319,94	22.296,36
	Encargos sobre remunerações	267.162,94	244.923,78
6508	Outros	51.142,71	46.669,25
66	Amortizações	180.838,78	66.397,94
67	Provisões	3.798,99	0,00
68	Impostos	1.541,62	1.145,50
65	Benefícios process. e outros custos operacionais		
651	Benefícios processados	0,00	0,00
652	Outros custos operacionais	720,00	1.218,80
	(A)	4.768.676,08	4.562.674,96
683+684	Amort. e Prov. de Aplic. e Invest. Financeiros	7.143,00	7.143,00
681+685/8	Juros e custos assimilados	18.005,81	36.277,33
	(C)	4.793.824,89	4.606.095,29
69	Custos e Perdas Extraordinários		
690	Ações de Formação financiadas pelo F.S.E.	0,00	0,00
691/8	Outros	13.076,90	7.539,04
	(E)	4.806.901,79	4.613.634,33
88	Resultado Líquido do Exercício	-476.657,89	(79.536,13)
		5.283.559,68	4.534.098,20

**FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS**  
**Demonstração de Resultados Líquidos - modelo 1031**

Pág. : 28  
Data : 12-03-2010

Moeda: Euros

Exercícios

Contas	Descrição	2009	2008
<b>Proveitos e Ganhos</b>			
71	Vendas	28.136,59	38.207,61
72	Prestações de Serviços	4.519.790,63	3.856.204,51
	Variação da Produção	0,00	0,00
75	Trabalhos para a própria Instituição		
758	Para autoconsumo	93,01	35,37
751/7	Para outros	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares	14.052,39	23.549,39
74	Comparticipações e subsídios à exploração:		
741	Do Sector Público Administrativo:		
741/1	Centro Regional de Segurança Social	476.049,72	446.604,21
7412/7	De Outros	131.175,94	37.294,87
742/8	De outras Entidades	0,00	0,00
76	Outros proveitos operacionais	2.295,50	2.605,50
	(B)	5.171.593,78	4.404.501,46
78	Proveitos e ganhos financeiros	36.284,69	41.915,13
	(D)	5.207.878,47	4.446.416,59
79	Proveitos e ganhos extraordinários		
790	Acções de Fomento financiadas pelo F.S.E.	0,00	0,00
791/9	Outros	75.681,21	87.681,61
	(F)	5.283.559,68	4.534.098,20

	2009	2008
<b>Resumo</b>		
<b>Resultados Operacionais: (B) - (A)</b>	= 402.917,70	( 158.173,50 )
<b>Resultados Financeiros : (D - B) - (C - A)</b>	= 11.135,88	( 1.505,20 )
<b>Resultados Correntes: (D) - (C)</b>	= 414.053,58	( 159.678,70 )
<b>Resultados Líquidos do Exercício : (F) - (E)</b>	= 476.657,89	( 79.536,13 )



**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS  
(EXERCÍCIO DE 2009)**

1. Indicação e comentário das situações em que, não haja comparabilidade entre as quantias constantes do balanço e da demonstração de resultados do exercício com as do exercício anterior.

Nada a assinalar

2. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Existências: Custo médio ponderado.

Imobilizado: Custo de aquisição, amortizações elaboradas de acordo com o Decreto Regulamentar nº. 2/90 de 12 de Janeiro.

Disponibilidades: não existem disponibilidades em moeda estrangeira.

3. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira.

Nada a assinalar.

4. Indicação do número médio de pessoas ao serviço da Instituição, no exercício, repartido por valências.

	LAR	SAD	ATL	CRECHE	PRE-ESCOLAR	HOSPITAL.	Serviços subsidiários comuns	Centro Dia
2009	18	3	3	8	7	77	34	4

5. Indicação do número médio de utentes por valências, no exercício.

Mês	Lar	A. Domiciliário	Centro dia	Creche	Ed. Pré Escolar	Atl
Janeiro	53	23	2	36	44	28
Fevereiro	53	23	2	36	44	28
Março	53	24	3	36	44	28
Abril	53	24	2	36	44	28
Maio	53	22	3	36	44	28
Junho	53	20	3	36	44	28
Julho	53	20	3	36	41	28
Agosto	53	21	3	37	40	28
Setembro	53	21	3	35	40	21
Outubro	53	20	4	36	40	21
Novembro	53	21	3	37	40	21
Dezembro	53	22	3	37	41	21
Total	636	261	34	434	506	308
Média	53,0	21,8	2,8	36,2	42,2	25,7

*[Handwritten signatures]*

6. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constarão do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com quadros do tipo seguinte:  
Ver anexo.

Em relação às provisões para cobrança duvidosa, foram consideradas dívidas da Unimed (de que está a decorrer um processo de insolvência) no valor de 2100,33€ e do Grupo Desportivo Tourizense, por atraso reiterado no pagamento de facturas de serviços prestados em 2006 e 2007 no valor de 1698,66€.

7. Discriminação da conta 4154 - "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

Nada a registar.

8. Discriminação das dívidas incluídas na conta "Sector Público Administrativo" em situação de mora.

Nada a registar

9. Desdobramentos das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

Provisões para cobrança duvidosa, apenas as registadas em 2009.

10. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.  
Ver anexo

11. Demonstração da variação da produção:

Não se aplica

12. Demonstração dos resultados extraordinários, como segue:

» Ver anexo.

» Movimentos de imputação de proveitos (financiamento da construção e equipamento para a valência de creche da medida 5.6 do POEFDS)

OBRA			Proveitos			
		POC	129.986,58	€ POC	Imputação de 2007 a 2056	
FEDER	0,54	27454	70.192,75	€ 79832		1.403,86 €
CPN	0,36	27451	46.795,17	€ 79831		935,90 €
			116.987,92	€		2.339,76 €
					TOTAL	
EQUIPAMENTO		POC	36.873,76	€ POC	Imputação de 2007 a 2013	
FEDER	0,54	27454	19.911,83	€ 79832		2.844,55 €
CPN	0,36	27451	13.274,55	€ 79831		1.896,36 €
			33.186,38	€		4.740,91 €
					TOTAL	

Valores em euros.

*[Handwritten signatures]*

**13. Indicação do movimento da conta 23 - Empréstimos obtidos, ocorrido no ano.**  
Corresponde ao empréstimo em forma de conta-caucionada, negociada com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital, à taxa indexada à Euribor a 3 meses acrescida do spread de 0,375%. Como conta caucionada, tem movimentos automáticos em múltiplos de 500€, quer a crédito quer a débito correspondendo a excedentes ou déficits da conta à ordem que lhe está subjacente.

**14. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.**

- a) Foram transferidos os resultados do exercício anterior para a conta de resultados transitados, conforme deliberação da Assembleia Geral de 17 de Março de 2008.
- b) Foram alienados 3 artigos (1 urbano e 2 rústicos), com a mais-valia de 5.710,04€. Tal como indicado no relatório do ano transacto, esta venda foi realizada pela Associação dos Amigos da Lageosa, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração em doar o produto desta venda a essa Instituição, para aplicação no património também pertença da FAAD, mas que está cedido à AAL pelo período de 50 anos (onde foi construído o Centro Comunitário da Lageosa).
- c) Foi efectuado à Associação dos Amigos da Lageosa (27/10/2009) o donativo do produto da venda (8.627,50€), conforme deliberação do Conselho de Administração. Tal facto tem subjacente que o nosso fundador havia deixado originalmente esses artigos para a Obra de Auxílio aos Pobres da Lageosa (cuja património foi integrado na FAAD em 1976 por inactividade da referida Obra, o que na realidade não chegou a acontecer de facto).
- d) Não foi efectuada a transição do POC para SNC, em virtude das instruções recebidas da Segurança Social para a manutenção do POCipss para 2010.
- e) Não foi ainda registada a totalidade do valor da herança da D<sup>a</sup>. Flávia Lobo, em virtude de ainda não terem sido desbloqueadas verbas por parte da Caixa Geral de Depósitos. Não obstante, estes valores não afectariam o resultado, em virtude de serem registadas, como vem sendo habitual, em rubrica de reservas (conta 572), portanto, directamente em Capital Próprio.

474

Acta n° 49

Nos últimos dias de mês de Maio do ano de sessenta e sete, pelas vinte horas, na sede da Fundação Anselmo Carvalho (FAC), realizou o Conselho Fiscal com a participação dos seus membros.

Foi lida a agenda, mediu e fez-se as contas do exercício de dois mil e nove.

Verificaram-se as contas e balanço à adinistração e resultados e fez-se ao balanço e DR, empréstimos, verificação das prestações contabilizadas e constatação das poucas importâncias que restaram de contas abertas. Houve folha de contas de despesas de grande volume de negócios, prestações de serviços, entre elas a redução das contas de Encargos de serviços, em que houve mesmo uma redução face a dívidas e tributos e outras, os custos foram elevados com aumentos efectivos, fizeram a vez com mais contabilizações e também a constatação de possíveis irregularidades, sem especificar.

Verificou-se também a necessidade de remetterem-se face aos meses anteriores.

O Conselho Fiscal e' unanimemente favorável às contas do exercício de dois mil e nove e que é mesmo esse o resultado em sede de transacções bancárias e Negócios da F.A.C.

Por votos unânimes para votar, foi tomada a seguinte acta, que depois de lida e assinada por todos:

Alfredo

para o seu efeito & deb.  
Assinatura A.F.

Sexta-feira e todos os dias, de acordo com o calendário no convite.  
Depois da Missa e saída da Assembleia, foi a vez da exposta por Lucena.

Tomou a Palavra a secretaria do Conselho de Administração Professora Cecília Furtado, referente ao projeto de autorização para o uso da Catedral.

Catedral é voluntária, foi o documento apresentado ao Conselho.

Catedral é ligada à Igreja Católica, que não tem sede e sóbria Catedral de Belo Horizonte é a única que tem a sede e sóbria Catedral de Belo Horizonte.

Tomou a Palavra o professor Lucena, que disse que este é um projeto que faz parte da sua responsabilidade e que sóbria Catedral.

Catedral

Presidente: Dr. José Nelson Borges Barbosa, presidente da diretoria e vice e tes.

Secretário: Dr. Carlos Oliveira de Souza, membro da diretoria e vice e tes.

Vice Presidente: Dr. Silviano José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Suplentes: Dr. Antônio José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Terceiro Suplente: Dr. Antônio José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Quarto Suplente: Dr. Antônio José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Vice Presidente: Dr. Antônio José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Suplente: Dr. Antônio José Almeida Costa, membro da diretoria e vice e tes.

Não houve votação e inferior nem aberto e fechado e faltaram duas pessoas.

Entretanto o resultado da votação, que consta, é falso e permanece assim.



Dr. Silviano José Almeida Costa

Presidente

Yanira Gómez Correa, fez a seguinte declaração:

Presidente da Seção de Direito da UFSCar

KA N° 29

No final a reunião dos professores da área de direito, que é a maioria, foram divididos, majoritariamente, os ofícios da mesa de honra da cerimônia de formatura de graduados, com a grande maioria

entre os mesmos de Belo Horizonte, pelo lado direito e fundo da mesa, com a grande maioria

de direito.

Na apresentação de Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.

Dr. Silviano José Almeida Costa, que é presidente da Assembleia, foi dito que a votação de autorização da Catedral de Belo Horizonte respeita-se.